



NUNES, Pedro, 1502-1578

Libro de algebra en arithmetica y geometria / compuesta por el Doctor Pedro Nuñez, cosmographo mayor del rey de Portugal, y cathedratico jubilado en la cathedra de mathematicas en la Universidad de Coymbra. - En Anvers : En casa de los herederos d'Arnoldo Birckamn, 1567. - [16], 341 f. : il. ; 8° (18 cm). - Ded.: «Ao muito alto et muito excellente principe o Cardeal Iffante Dom Anrique, carta do autor desta obra ...». - Ass.: a-b//8, A-Z//8, a-v//8, x//3. -

Erros múltiplos de foliação. - Enc. em pele com lombada grav. a ferros dourados, PTULFL: RES 28. - Pert.: Biblioteca da Manizola, PTULFL: RES 28. - Estado de conservação verificado : restauro químico e mecânico; 20061229; encadernação restaurada, PTULFL: RES 28. - CCPBE. - CERL Thesaurus. - Obra digitalizada a partir do original

O **Libro de álgebra en arihtmetica y geometria** viu a luz do dia em Antuérpia, em casa dos herdeiros de Arnoldo Birckman *a la gallina gorda*, em 1567. Seguindo uma indicação do Autor na dedicatória da obra ao Cardeal Infante D. Henrique, esta teria sido escrita trinta anos antes e em português, e mantida em dia com o que se ia fazendo na Europa (posto que algumas vezes a reuisse & conferisse com o q outros depois escreveraõ).

O tempo em que Pedro Nunes viveu (1502-1578) foi um tempo de profundas transformações, marcado pela inovação: a astronomia náutica, a rumação da poma, o Cruzeiro do Sul, o nónio, a navegação por alturas, as correntes, os ventos alisados. Novas invenções e o uso de novos saberes criaram irremediavelmente um mundo novo. Esse *orbis novus*, que não merecera grande atenção a Erasmo e a muitos dos seus contemporâneos, emergia no tempo em que se consolidava a passagem do *Mundo do ouvir dizer* ao *Mundo da precisão*.

Um processo que conduz a novas civilidades e à exigência de conhecimento novo. A própria Matemática, desprendendo-se, paulatinamente, da tradição aritmética, os *Elementos de Geometria*, de Euclides, a *Teoria da Esfera*, a *Teórica dos Planetas*, parte do *Almagesto*, de Ptolomeu, a *Mecânica*, de Aristóteles, ou da aritmética do trato de Lucas de Borgo, havia-se transformado numa novidade social, uma nova utensilagem, apta às leituras das novas realidades.

A estrutura de o ***Libro de álgebra en arihtmetica y geometria*** é percorrida por uma respiração que rasga a lição tradicional, e faz dela um elemento referencial na nossa cultura científica

quinhentista. Induz a um novo paradigma cultural e mental, capaz de explicar o que os paradigmas aritméticos já não explicam. O sentido da inovação, que de forma dióptrica atravessa o discurso vai mudar as formas de entendimento da realidade.

A *regla da cosa*, ou seja, a leitura algébrica dessa mesma realidade, desempenhou um papel decisivo na passagem da aritmetização à matematização do real. Os ganhos de “consciência” algébrica, socialmente adquiridos, constituem o cerne da formação do clima de inovação necessária e de descoberta obrigatória para que surjam as novas semânticas explicativas do Mundo.

Não obstante, Pedro Nunes está prisioneiro do seu tempo e da sua mentalidade. O aristotelismo é nele, ainda uma ganga mental. Na sua obra, a construção paradigmática passa pela refutação das suas heranças, que estão em perda acelerada, uma vez que não dão resposta às perguntas que a leitura do mundo, à volta, suscita.

A teia que tece, para progredir no conhecimento, amarra-o, inexoravelmente, à sua condição. A inquestionável modernidade de o ***Libro de álgebra en arihtmetica y geometria***, sendo um dos mais significativos contributos de Pedro Nunes para a formação da discursividade científica na cultura portuguesa do Renascimento, faz dele, com todo o mérito, aliás, o último dos medievais. Mas seguramente, não será, ainda, o primeiro dos modernos.

A.A. Marques de Almeida
Professor Catedrático Jubilado da UL